

RELATÓRIO DE VALIDAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO NO GRAU DE CAPACIDADE DE NÍVEL 2 DO MODELO IA-CM DA AUDITORIA INTERNA DA CONTROLADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Ao Senhor Edmar Moreira

Presidente do Conselho Nacional de Controle Interno – Conaci

Senhor Presidente,

O presente relatório foi elaborado com vistas a apresentar os resultados das análises realizadas pelos representantes designados pelo Conselho Nacional de Controle Interno (Conaci), com o objetivo de **validar a autoavaliação no grau de capacidade Nível 2 (Infraestrutura) da Atividade de Auditoria Interna da Controladoria-Geral do Município do Rio de Janeiro (CGM-RJ)**, com base no Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (Internal Audit Capability Model - IA-CM) para o Setor Público, do Instituto dos Auditores Internos (The Institute of Internal Auditors - IIA).

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as Normas Globais de Auditoria do Instituto dos Auditores Internos (IIA), a auditoria interna governamental é uma atividade independente e objetiva, de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. Desse modo, deve auxiliar as organizações públicas a realizarem seus objetivos, por meio da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos.

De forma a apoiar o alcance desse objetivo, o Conaci editou a Resolução Nº 006/2019 que aprovou o modelo IA-CM como referencial metodológico no âmbito do Conselho

Nacional de Controle Interno. Esse modelo tem por finalidade identificar os fundamentos necessários para uma auditoria interna efetiva no setor público, fornecendo um plano evolutivo para o seu desenvolvimento, de forma a atender às necessidades da organização e aos padrões profissionais aplicáveis à atividade de auditoria interna.

O Conaci criou, através da Portaria Nº 004/2022, a Câmara Técnica de Auditoria e IA-CM para promover a cooperação técnica entre seus membros com vistas a apoiar o Conselho na iniciativa de fomentar a implantação do IA-CM nos entes nacionais. Neste sentido, o Conaci, através da sua Câmara Técnica de Auditoria e IA-CM, tem promovido a validação externa da autoavaliação do IA-CM dos entes que manifestem interesse, como foi o caso da Controladoria-Geral do Município do Rio de Janeiro (CGM-RJ).

Pactuou-se que a Controladoria-Geral do Município de Belo Horizonte e a Controladoria-Geral do Município de Londrina seriam responsáveis pela validação da autoavaliação da CGM-RJ, sendo a equipe de validação externa do Conaci, designada pela Coordenação da Câmara Técnica, composta pelos seguintes representantes:

- Fernanda Silva Andrade – Auditora de Controle Interno e Diretora de Auditoria de Políticas Públicas da Controladoria-Geral do Município de Belo Horizonte (CTGM-BH)
- Fábio Rodrigo Cordeiro – Auditor Interno e Diretor de Auditoria Interna da Controladoria-Geral do Município de Londrina (CGM-Londrina)
- Ivan César Marconi – Auditor Interno e Gerente de Auditoria Interna da Controladoria-Geral do Município de Londrina (CGM-Londrina)
- Daniele Yenes Galão – Assistência Técnica em Controladoria Institucional e Gerente de Auditoria de Parceiras e Convênios da Controladoria-Geral do Município de Londrina (CGM-Londrina)

2. O MODELO DE CAPACIDADE DE AUDITORIA INTERNA (IA-CM)

A estruturação do modelo IA-CM originou-se em recomendação emitida pelo Comitê do Setor Público do IIA (PSC), em 2004, para a criação de um modelo universal de avaliação de capacidade que reforçasse a importância da auditoria interna para a eficiência e

efetividade da Administração Pública. O desenvolvimento da ferramenta foi coordenado pelo The Institute of Internal Auditors Foundation Research (IIARF), envolvendo profissionais de vários países e apoio do Banco Mundial e do IIA. O modelo foi lançado em 2009 e atualizado em 2017.

O modelo ilustra os níveis e estágios pelos quais uma unidade de auditoria interna governamental pode evoluir à medida que define, implementa, mede, controla, e melhora os seus processos e práticas. Sua lógica compreende uma estrutura em blocos encadeados, demonstrando a progressão dos macroprocessos-chaves a partir de uma unidade menos madura para uma com capacidades fortes, estruturadas e eficazes.

Desse modo, o modelo IA-CM se presta a ser:

- uma ferramenta para avaliação e monitoramento da atividade de auditoria interna governamental;
- uma ferramenta de planejamento estratégico;
- um roteiro para o desenvolvimento de uma auditoria interna efetiva;
- um conjunto de “melhores práticas” a serem observadas; e
- um instrumento de promoção, comunicação e sensibilização sobre a auditoria interna aos tomadores de decisão.

O IA-CM está estruturado em 5 níveis de maturidade (1 – Inicial; 2 – Infraestrutura; 3 – Integrado; 4 – Gerenciado; 5 – Otimizado) e 6 elementos organizacionais (Serviços e Papéis da Auditoria Interna; Gerenciamento de Pessoas; Práticas Profissionais; Gerenciamento do Desempenho e Accountability; Cultura e Relacionamento Institucional; Estruturas de Governança), compreendendo um conjunto de 41 macroprocessos-chaves (Key Process Area - KPA), conforme pode ser visualizado na figura a seguir:

Figura 1.5
Matriz do Modelo de Capacidade de Auditoria Interna

	Serviços e Papel da AI	Gerenciamento de pessoas	Práticas profissionais	Gerenciamento do Desempenho e Accountability	Cultura e Relacionamento Organizacional	Estruturas de Governança
Nível 5 – Otimizado	AI reconhecida como agente-chave de mudança - KPA 5.1	Envolvimento da liderança com organizações profissionais - KPA 5.3 Projeção da força de trabalho - KPA 5.2	Melhoria contínua de práticas profissionais - KPA 5.5 Planejamento estratégico da AI - KPA 5.4	Resultado e valor alcançados para a organização - KPA 5.6	Relações efetivas e permanentes - KPA 5.7	Independência, poder e autoridade da Atividade de AI - KPA 5.8
Nível 4 – Gerenciado	Avaliação geral sobre governança, gestão de riscos e controles - KPA 4.1	AI contribui para o desenvolvimento da gestão - KPA 4.4 A atividade de AI apoia classes profissionais - KPA 4.3 Planejamento da força de trabalho - KPA 4.2	Estratégia de auditoria alavanca a gestão de risco da organização - KPA 4.5	Integração de medidas de desempenhos qualitativos e quantitativos - KPA 4.6	CAI aconselha e influencia a mais alta gerência - KPA 4.7	Supervisão independente da Atividade de AI - KPA 4.8
Nível 3 – Integrado	Serviços de consultoria - KPA 3.2 Auditorias de desempenho / value-for-money - KPA 3.1	Criação de equipe e competência - KPA 3.5 Profissionais qualificados - KPA 3.4 Coordenação de força de trabalho - KPA 3.3	Estrutura de gestão da qualidade - KPA 3.7 Planos de auditoria baseados em riscos - KPA 3.6	Medidas de desempenho - KPA 3.10 Informações de custos - KPA 3.9 Relatórios de gestão de AI - KPA 3.8	Coordenação com outros grupos de revisão - KPA 3.12 Componente essencial da equipe de gestão - KPA 3.11	CAI informa à autoridade de mais alto nível - KPA 3.15 Supervisão e apoio gerencial para a Atividade de AI - KPA 3.14 Mecanismos de financiamento - KPA 3.13
Nível 2 – Infraestrutura	Auditoria de conformidade - KPA 2.1	Desenvolvimento profissional individual - KPA 2.3 Pessoas qualificadas identificadas e recrutadas - KPA 2.2	Estrutura de práticas profissionais e de processos - KPA 2.5 Plano de auditoria baseado nas prioridades da gestão e das partes interessadas - KPA 2.4	Orçamento operacional de AI - KPA 2.7 Plano de negócio de AI - KPA 2.6	Gerenciamento dentro da Atividade de AI - KPA 2.8	Acesso pleno às informações, aos ativos e às pessoas da organização - KPA 2.10 Fluxo de reporte de auditoria estabelecido - KPA 2.9
Nível 1 – Inicial	Ad hoc não estruturada; auditorias isoladas ou revisão de documentos e transações com finalidade de aferir correção e conformidade; produtos dependem de habilidades específicas de indivíduos que estão acupando as posições; ausência de práticas profissionais estabelecidas, além das fornecidas por associações profissionais; financiamento aprovado por gerência, quando necessário; falta de infraestrutura; auditores provavelmente são parte de uma unidade organizacional maior; nenhuma capacidade estabelecida; portanto, inexistência de macroprocessos-chave.					

Os macroprocessos-chave (KPA) referem-se a processos de auditoria interna, constituídos por atividades que devem ser desempenhadas e sustentadas para que a unidade de auditoria alcance os objetivos pretendidos, sendo composto por objetivo, atividades essenciais, produtos, resultados e práticas institucionalizadas. As atividades essenciais dos respectivos KPA devem ser dominadas institucionalmente, ou seja, estarem presentes e internalizadas na cultura da organização, para que a unidade de auditoria atinja um determinado nível de capacidade.

3. ESCOPO E METODOLOGIA

O presente trabalho teve por objetivo principal confirmar a existência e a institucionalização, conforme o caso, das atividades essenciais consideradas atendidas nos registros de Autoavaliação do IA-CM da unidade de auditoria interna da CGM-RJ compreendendo os KPAs do Nível 2 (Infraestrutura). Além disso, propor recomendações ou orientações com relação a oportunidades de melhoria identificadas.

A validação da autoavaliação foi realizada no período de 12 de setembro de 2025 a 14 de novembro de 2025, com base na documentação disponibilizada pela CGM-RJ no

módulo do IA-CM do sistema informatizado e-CGU, compreendendo arcabouço normativo e práticas de auditoria interna aplicadas nos processos de trabalho, além de reuniões on-line realizadas com a equipe de auditoria da unidade.

Nos dias 17 e 18 de novembro de 2025, a equipe de validação externa, realizou a etapa presencial do processo de validação na cidade do Rio de Janeiro-RJ, onde foi cumprida a seguinte agenda em conjunto com a CGM-RJ:

- Apresentação, pela CGM-RJ, da estrutura organizacional, funções/atividades e principais sistemas e projetos da unidade, contando com a presença de:

Nome	Cargo	Unidade de Lotação
Paulo Sérgio Siqueira Bastos	Auditor Geral	CG/SUBAC/ADG
Renata Alves da Silva Sodré	Assessora Chefe	CG/SUBAC/ADG/ATAG
Olga Amélia Lopes de Carvalho	Coordenadora II	CG/SUBAC/ADG/CPLAM
Israel Augusto Marins Moretoni	Gerente de Processo II	CG/SUBAC/ADG/1ª CAD
Victor Hugo Amoroso de Mesquita	Coordenador I	CG/SUBAC/ADG/2ª CAD
Cesar Emanuel Julies R. Santos	Coordenador I	CG/SUBAC/ADG/3ª CAD
Gustavo da Silva Rocha e Brom Dutra	Coordenador I	CG/SUBAC/ADG/4ª CAD
Ricardo Davi Moraes e Silva	Coordenador Técnico	CG/SUBCOR/CTCIA
Erika Correa Coelho	Contadora	CG/SUBAC

- Apresentação, pela CGM-RJ, do processo e metodologia de auditoria interna, no e-CGU, contando com a presença de:

Nome	Cargo	Unidade de Lotação
Paulo Sérgio Siqueira Bastos	Auditor Geral	CG/SUBAC/ADG
Renata Alves da Silva Sodré	Assessora Chefe	CG/SUBAC/ADG/ATAG
Erika Correa Coelho	Contadora	CG/SUBAC
Victor Hugo Amoroso de Mesquita	Coordenador I	CG/SUBAC/ADG/2ª CAD
Andrey Nobrega Goncalves	Gerente de Processo II	CG/SUBAC/ADG/2ª CAD
Andressa da Rocha Zaninelli	Assistente I	CG/SUBAC/ADG/4ª CAD
Petronio Italo Felix de Holanda	Gerente de Processo II	CG/SUBAC/ADG/3ª CAD
Deborah Aires Andrade Dias	Assistente I	CG/SUBAC/ADG/1ª CAD

- Apresentação, pelos validadores externos, do resultado da avaliação KPA por KPA, esclarecimento de dúvidas e análise de evidências adicionais, contando com a participação de:

Nome	Cargo	Unidade de Lotação
Paulo Sérgio Siqueira Bastos	Auditor Geral	CG/SUBAC/ADG
Renata Alves da Silva Sodré	Assessora Chefe	CG/SUBAC/ADG/ATAG
Olga Amélia Lopes de Carvalho	Coordenadora II	CG/SUBAC/ADG/CPLAM
Israel Augusto Marins Moretoni	Gerente de Processo II	CG/SUBAC/ADG/1ª CAD
Victor Hugo Amoroso de Mesquita	Coordenador I	CG/SUBAC/ADG/2ª CAD
Cesar Emanuel Julies Romaguera Santos	Coordenador I	CG/SUBAC/ADG/3ª CAD
Gustavo da Silva Rocha e Brom Dutra	Coordenador I	CG/SUBAC/ADG/4ª CAD
Rogério Luís De Luca	Auditoria Interna - Iplanrio	CG/SUBAC/ADG
Raquel Damacena Ribeiro	Contadora	CG/SUBAC/ADG/CPLAM
Ricardo Davi Moraes e Silva	Coordenador Técnico	CG/SUBCOR/CTCIA
Erika Correa Coelho	Contadora	CG/SUBAC

- Visita guiada ao Centro de Operações da Prefeitura do Rio de Janeiro, para conhecer as suas instalações e compreender o funcionamento integrado das operações, contando com a participação de:

Nome	Cargo	Unidade de Lotação
Renata Alves da Silva Sodré	Assessora Chefe	CG/SUBAC/ADG/ATAG
Raquel Damacena Ribeiro	Contadora	CG/SUBAC/ADG/CPLAM

- Reunião com a Controladora Geral da CGM-RJ, para falar sobre a importância da certificação IA-CM e comunicação do resultado da validação externa, contando com a participação de:

Nome	Cargo	Unidade de Lotação
Rosemary de Azevedo Carvalho Teixeira de Macedo	Controladora Geral	CG
Guilherme Zenha Silveira	Subcontrolador	CG/SUBAC
Paulo Sérgio Siqueira Bastos	Auditor Geral	CG/SUBAC/ADG

Ricardo Davi Moraes e Silva	Coordenador Técnico	CG/SUBCOR/CTCIA
Renata Alves da Silva Sodré	Assessora Chefe	CG/SUBAC/ADG/ATAG
Gustavo da Silva Rocha e Brom Dutra	Coordenador I	CG/SUBAC/ADG/4ª CAD
Bruno Caram Sampaio	Gerente de Processo II	CG/SUBAC/ADG/4ª CAD
Diego Alves Teixeira	Auditoria Interna – Previ-Rio	CG/SUBAC/ADG/2ª CAD
Renato da Silva Martins	Auditoria Interna – Invest.Rio	CG/SUBAC/ADG/4ª CAD

As avaliações do IA-CM foram registradas considerando a seguinte estrutura:

- Avaliação quanto à Existência: existência de norma ou procedimento interno que estabeleça ou regule a aplicação da respectiva atividade essencial na CGE/MG, sendo avaliadas como “sim” (existe) ou “não” (não existe).
- Avaliação quanto à Institucionalização: uma vez consideradas existentes, as atividades essenciais são avaliadas quanto à sua efetiva institucionalização, ou seja, se estão ou não presentes na cultura da organização, mediante processos sistematizados, repetíveis e com aplicação homogênea pelas unidades.
- Recomendações: medidas propostas com vistas a inserir nos processos internos as atividades essenciais não existentes e/ou a promover sua institucionalização na cultura da organização (ações necessárias), ou aperfeiçoar processos internos já institucionalizados (ações recomendadas).

Importante destacar que, no modelo IA-CM, o alcance do nível de maturidade é dado pelo atendimento aos seguintes pressupostos:

- uma **atividade essencial** de um KPA somente é considerada institucionalizada quando presente na cultura da organização, mediante processos; sistematizados, repetíveis e com aplicação homogênea pelas unidades;
- um **KPA** somente é considerado institucionalizado quando todas as suas atividades essenciais estiverem institucionalizadas;
- o **nível de capacidade** somente é atingido quando todos os KPA do nível objeto de avaliação forem considerados institucionalizados.

4. RESULTADO DA VALIDAÇÃO EXTERNA

Com relação ao resultado da avaliação no modelo IA-CM, concluímos que **Atividade de Auditoria Interna desempenhada pela Auditoria Interna da Controladoria-Geral do Município do Rio de Janeiro (CGM-RJ) está posicionada no NÍVEL 2 (INFRAESTRUTURA) do Modelo de Capacidade de Auditoria Interna IA-CM** com todas as atividades essenciais dos 10 Macroprocessos (KPAs) do Nível 2 existentes e institucionalizadas.

5. RECOMENDAÇÕES DE APRIMORAMENTO

Como oportunidade de aprimoramento da atuação da Auditoria Interna da Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro, apresentamos as seguintes sugestões:

- Antecipar a validação das autoridades e critérios gerais, assegurando que gestores e equipe de auditoria estejam alinhados desde o início do trabalho. A validação deve abranger os critérios gerais previstos no IA-CM, devidamente documentados conforme os modelos institucionais.
- Estabelecer e documentar previamente critérios de agregação para questões que envolvem múltiplas subquestões ou testes, definindo de forma clara quando a questão é considerada atendida ou não, garantindo maior objetividade, rastreabilidade e consistência lógica entre critérios, condições, conclusões e recomendações, reduzindo riscos de subjetividade na opinião final do achado.
- Atualizar os documentos normativos e operacionais que ainda fazem referência à estrutura anterior, garantindo plena coerência entre a organização vigente e a descrição formal das tarefas, papéis e responsabilidades da Auditoria Geral.
- Alinhar a ocupação das posições de auditoria às atribuições previstas no Estatuto da Auditoria Geral, garantindo que as funções típicas de auditoria interna governamental sejam desempenhadas por servidores com atribuições formais compatíveis.
- Em conjunto à recomendação anterior, recomenda-se revisar a estrutura organizacional da CGM-Rio, na qual a atividade de auditoria está inserida. Verifica-se no organograma que, inserida na Subcontroladoria de Auditoria, há uma unidade administrativa (Coordenadoria

Técnica de Exame das Liquidações) com atividades típicas de 1º e 2ª Linhas. Sugere-se como melhoria que tal atividade não esteja sob responsabilidade do Subcontrolador de Auditoria.

- Atualizar as Políticas Relevantes de Suporte à Auditoria para refletir integralmente o uso do sistema e-CGU como repositório oficial de papéis de trabalho e registros de auditoria, harmonizando o texto normativo com a prática já implementada.

6. PRAZO E REQUISITOS DE VALIDADE DA VALIDAÇÃO EXTERNA DO IA-CM

Nos termos do Art. 1º, §1º e §2º da Resolução Conaci nº 004/2022, **as validações externas do IA-CM realizadas pelo Conaci terão validade de 5 anos da data de emissão do relatório de validação.**

O órgão membro do Conaci que receber relatório de validação externa atestando que atingiu quaisquer dos níveis 2 a 5 do IA-CM deverá enviar ao Conaci a cada 2(dois) anos relatório de autoavaliação atualizado do IA-CM confirmando que as atividades essenciais do nível do IA-CM validado permanecem existentes e institucionalizadas.

7. ENCAMINHAMENTO

Diante do exposto, propõe-se o encaminhamento do presente Relatório da Controladoria-Geral do Município do Rio de Janeiro, como resultado da validação externa realizada pelo Conselho Nacional de Controle Interno sobre a autoavaliação de Nível 2 do IA-CM da Auditoria Interna da CGM-RJ.

27 de novembro de 2025

FERNANDA SILVA ANDRADE

Controladoria-Geral do Município de Belo Horizonte

FABIO RODRIGO CORDEIRO

Controladoria-Geral do Município de Londrina

IVAN CESAR MARCONI

Controladoria-Geral do Município de Londrina

DANIELE YENES GALÃO

Controladoria-Geral do Município de Londrina